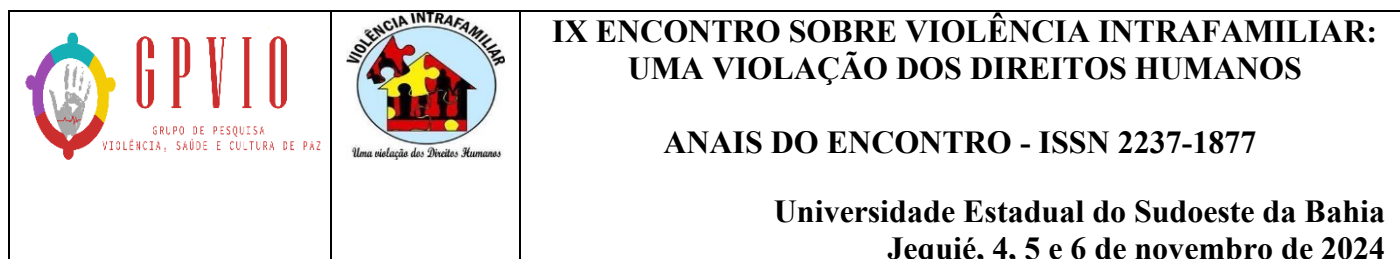


Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa



MASCULINIDADES E A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO ENTRE JOVENS: REVISÃO DE LITERATURA

Sara de Jesus Santos¹
Maryvanslêy Nunes de Sá Reis²;
Yasmin Gomes Plácido³;
Vanda Palmarella Rodrigues⁴;
Juliana Costa Machado⁵;
Aline Vieira Simões⁶

Introdução

Os jovens estão cada vez mais adotando uma abordagem plural e flexível na construção de seus relacionamentos. Em vez de se aterem rigidamente às normas tradicionais, como namoro, noivado e casamento, buscam estabelecer conexões baseadas em acordos que consideram mais satisfatórios (Rivera; Scholar, 2020).

Estudos têm evidenciado que o início dessa maior interação social, indicam que a média de idade para a iniciação das atividades sexuais entre adolescentes e jovens varia entre 12 e 16 anos. A maioria dessas experiências ocorre sem a devida orientação, devido ao tabu que envolve a sexualidade. Isso leva os adolescentes a adotarem comportamentos de risco, resultado da precocidade e da falta de educação sexual (Spínola, 2020)

Considera-se deste modo que tais fatores associados a masculina hegemônica e a expectativa de domínio nas relações, há evidências na literatura que apoiam fatores que

¹ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: sr_sr2@hotmail.com

² Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: dreamy.mar@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: 202020372@uesb.edu.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. Líder do GPVIO E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. Líder do GPVIO E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. Membro do GPVIO E-mail: avsimões@uesb.edu.br

contribuem para comportamentos diversos dos jovens, com ênfase para a violência, principalmente no namoro, com ênfase para a Violência por parceiro íntimo (VPI) (Souza; Beira, 2024)

À medida que os adolescentes e jovens, estão sobre a pressão dessas normas, precisam se mostrar potentes, com condutas de dominação, tolerância a violência por parceiro íntimo; agressividade, força, poder, crenças conservadoras, virilidade, infidelidade, falta de controle, hipersexualidade, a priorização do sexo sobre o afeto, controle sobre suas parceiras e desrespeito (Taquette; Monteiro, 2019)

Objetivo

Analisar as implicações das masculinidades na ocorrência de violência por parceiro íntimo nos relacionamentos dos jovens.

Métodos

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, elaborada com base em artigos científicos. Por meio da estratégia PICo que buscou responder a seguinte questão de pesquisa: “Quais são as implicações das masculinidades na ocorrência de violência por parceiro íntimo nos relacionamentos de jovens?”. Desse modo, na estratégia proposta neste estudo, o primeiro elemento que corresponde aos participantes, (P) os jovens; o segundo elemento de interesse (I), masculinidades na ocorrência de violência por parceiro íntimo, no contexto (Co) dos relacionamentos.

A busca na literatura foi realizada em outubro de 2024, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, PubMed e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Masculinidade”; “Jovens”; “Violência por parceiro íntimo”, por intermédio do cruzamento dos descritores com o auxílio do operador *booleano* AND.

Inicialmente, foram identificados 88 estudos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos completos, de acesso livre, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol. Como critérios de exclusão, eliminaram-se estudos duplicados e aqueles que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Após a aplicação desses filtros, que resultou em 33 estudos, houve a seleção por intermédio da leitura de títulos e resumos de 17 estudos, para leitura na íntegra.

Posteriormente a leitura e análise mais aprofundada do conteúdo, cinco foram utilizados para a construção deste estudo pois apresentavam temática correspondendo ao objetivo proposto.

Resultados e Discussão

Dentre os cinco estudos analisados, observa-se que a construção social do gênero é moldada pela performatividade, uma repetição de significados atribuídos à masculinidade e à feminilidade, profundamente enraizados nas estruturas sociais. Isso afeta diretamente o poder nas relações íntimas, onde a agressão surge como uma expressão de masculinidade, reforçando o uso da violência, inclusive no contexto sexual (Souza, 2023).

Estudos apontaram a importância dos fatores culturais, sociais e religiosos, enraizados no patriarcado, que moldam a masculinidade tradicional, reforçando a ideia de controle sobre as parceiras. A violência é uma forma de consolidar esse poder nas relações, demonstrando o impacto das normas sociais sobre as experiências de violência por parceiro íntimo (Sikweyiya *et al.*, 2020).

A relação entre masculinidade e violência também se evidencia em relações entre homens, permeadas por disputas de poder envolvendo raça, classe e gênero. Homens que não correspondem aos estereótipos masculinos enfrentam maior estresse social, aumentando sua exposição à violência por parceiro íntimo. A interseccionalidade dificulta o reconhecimento de si mesmos como vítimas ou agressores (Souza; Beira, 2024).

Desde a década de 1980, as mudanças nos papéis de gênero impactam as masculinidades nos relacionamentos contemporâneos. Contudo, a masculinidade tradicional ainda prevalece, onde normas perpetuam a subordinação feminina (Oliffe *et al.*, 2023). Sendo alimentada pelo patriarcado, os comportamentos são reforçados pelas ideias de que os jovens em suas relações também devem ser sempre fortes e inabaláveis, o que dificulta o reconhecimento das suas experiências complexas de violência (Souza; Silva; Beiras, 2022).

Além disso, a hegemonia masculina e a expectativa de domínio nas relações têm relação direta com a violência no namoro. Estudos recentes indicam uma nova forma de controle por meio do abuso digital, exacerbada por desentendimentos, falta de confiança e sentimento de fracasso por parte dos homens (Alsawalqa; Alrawashdeh, 2022).

A violência no namoro adolescente reflete normas de gênero semelhantes às que influenciam as relações adultas. Adolescentes estão expostos a masculinidades que incentivam a subordinação feminina, dificultando a busca por ajuda em casos de abuso. Essas normas reforçam a violência tanto em relacionamentos jovens quanto em casamentos (Emezue *et al.*, 2022).

Conclusão

Com base nos resultados analisados, conclui-se que as masculinidades desempenham um papel central na perpetuação da violência por parceiro íntimo nos relacionamentos dos jovens. A performatividade de gênero, especialmente associada à masculinidade hegemônica, cria expectativas sociais que incentivam comportamentos de dominação, controle e agressão, especialmente em contextos de poder e vulnerabilidade, como as interseções de raça, classe e gênero. Esses padrões são comuns entre adolescentes, onde a socialização precoce reforça normas patriarcais que dificultam a busca de ajuda e perpetuam a violência.

A influência cultural, social e religiosa sobre as masculinidades tradicionais sustenta a ideia de que os homens devem exercer poder sobre suas parceiras, seja por meio de violência física ou simbólica. Essa violência não é apenas uma manifestação de força, mas uma estratégia para reforçar a autoridade masculina. No entanto, as transformações nos papéis de gênero desde a década de 1980 indicam uma abertura para novas formas de masculinidade, mais igualitárias, embora a masculinidade tradicional ainda predomine em diversos contextos.

Por fim, a interseccionalidade entre gênero, raça e classe revela que as masculinidades não são homogêneas e que as pressões sociais para a conformidade a essas normas muitas vezes resultam em violência, tanto em relacionamentos heterossexuais quanto entre homens que se relacionam com outros homens. A compreensão dessas dinâmicas é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção da violência por parceiro íntimo e para promover formas mais saudáveis de masculinidade.

Descritores: Masculinidade; Violência por parceiro íntimo; Jovens.

Eixo temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência

Referências

ALSAWALQA, Rula Odeh; ALRAWASHDEH, Maissa N. The role of patriarchal structure and gender stereotypes in cyber dating abuse: A qualitative examination of male perpetrators experiences. **The British Journal of Sociology**, [s.l.], v. 73, n. 3, p. 587-606, 2022.

EMEZUE, Chuka Néstor *et al.* Perceptions of Risk for Dating Violence Among Rural Adolescent Males: An Interpretive Analysis. **Am J Mens Health**, [s.l.], v.16, n.5, 2022.

OLIFFE, John L.*et al.* Neo-traditionalist, egalitarian and progressive masculinities in men's heterosexual intimate partner relationships. **Social Science & Medicine**, [s.l.], v.333, 2023.

RIVERA, Ashley Rivera; SCHOLAR, Jonas. Traditional Masculinity: A Review of Toxicity Rooted in Social Norms and Gender Socialization. **ANS Adv Nurs Sci**, [s.l.], v. 43, n.1, 2020.

SIKWEYIYA, Yandisa *et al.* Patriarchy and gender-inequitable attitudes as drivers of intimate partner violence against women in the central region of Ghana. **BMC Public Health**, [s.l.], v.20, n.1, p. 682, 2020.

SOUZA, Daniel Cerdeira. Violência por Parceiro Íntimo Entre Homens que se Relacionam com Homens. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília: DF, v. 23, 2023.

SOUZA, Daniel Cerdeira; BEIRAS, Adriano. Violência por Parceiro Íntimo em Relações Homossexuais Masculinas. **Revista Mosaico**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, 2024.

SOUZA, Daniel Cerdeira; SILVA, Mateus Alves; BEIRAS, Adriano. Violência Íntima entre Homens que se Relacionam com Homens – Revisão da Literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, 2022.

SPÍNOLA, Mara Cristiany Rodrigues. Fatores associados à iniciação sexual precoce de adolescentes em Santarém, Pará. **Sanare - Revista De Políticas Públicas**, Paraná, v. 19, n. 1, p. 36-47, 2020.

TAQUETTE, Stella R.; MONTEIRO, Denise Leite Maia. Causes and consequences of adolescent dating violence: a systematic review. **Journal of Injury and Violence Research.**, [s.l.], v. 11, n.2, p. 137-147, 2019.